

## QUESTIONÁRIO MORFOSSINTÁTICO – QMS: ANÁLISE DAS VARIAÇÕES NA FALA DOS VENDEDORES NO COMPLEXO DO VER-O- PESO

## MORPHOSSINTATIC QUESTIONNAIRE - MSQ: SPEECH VARIATION ANALYSIS OF VER-O-PESO COMPLEX SALLERS

## CUESTIONARIO MORFOSINTÁTICO - QMS: ANÁLISIS DE LAS VARIACIONES EN EL HABLA DEL VENDEDOR EN EL COMPLEJO VER-O-PESO

*Aline Silveira Machado*

**Resumo:** De acordo com os pressupostos indicados pela sociolinguística variacionista de Labov (2008), é importante destacar que a língua muda bem mais rapidamente através da fala, nesse sentido, pode-se ocorrer determinadas predileções dos falantes pelo uso dos verbos e advérbios em distintos contextos, tanto na escrita como na oralidade. Nesse sentido foi coletado uma amostra com 4 trabalhadores do complexo do Ver-o-Peso, em Belém do Pará. Foi utilizado o Questionário Morfossintático – QMS, proposto pela ALiB (2001), com as perguntas dos verbos e advérbios. Foram sistematizados os seguintes fatores: gênero do falante, escolarização, papel do falante, sentido do verbo, indeterminação do sujeito do verbo, locução verbal, tipo de sequência e tempo verbal. Este trabalho aplicou o método Geolinguístico, utilizando os conceitos gramaticais e relacionando-os com o falar dos sujeitos escolhidos para a pesquisa.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Variação morfossintática. Geolinguística.

**Abstract:** According to the assumption indicated by Labov's variationist sociolinguistics (2008), it is important to highlight that the language changes way faster through speech, therefore, certain predilections may occur by the use of verbs and adverbs in distinct contexts by the speaker, both in the writing as in the orality. Being so, a sample was collected, with 4 workers from the Ver-o-Peso complex, in Belém do Pará. The QMS – Morphosyntactic Questionnaire, proposed by ALiB (2001) was used, with the questions about verbs and adverbs. Were systematized the following factors: speaker gender, schooling and role, verbal meaning, nondescript verbal subject, verbal phrasing, sequence type and tense. This paper applied the Geolinguistic method, using the grammatical concepts and connecting then with the speech of the research's subjects.

**Keywords:** Linguistic variation. Morphosyntactic variation. Geolinguistics.

**Resumen:** De acuerdo con el supuesto señalado por la sociolingüística variacionista de Labov (2008), es importante resaltar que la lengua cambia mucho más rápido a través del habla, por lo tanto, pueden ocurrir ciertas predilecciones por el uso de verbos y adverbios en distintos contextos por parte del hablante, tanto en la escritura como en la oralidad. Siendo así, se recolectó una muestra, con 4 trabajadores del complejo Ver-o-Peso, en Belém do Pará. Se utilizó el QMS – Cuestionario Morfosintático, propuesto por ALiB (2001), con preguntas sobre verbos y adverbios. Se sistematizaron los siguientes factores: género del hablante, escolaridad y rol, significado verbal, sujeto verbal indescriptible, fraseo verbal, tipo de secuencia y tiempo. Este trabajo aplicó el método Geolinguístico, utilizando los conceptos gramaticales y conectándolos luego con el discurso de los sujetos de la investigación.

**Palabras clave:** Variación lingüística. Variación morfosintáctica. Geolingüística.

## 1 INTRODUÇÃO

Objetiva-se apresentar, no presente artigo, uma análise, vem apresentar uma abordagem sobre os estudos sociolinguísticos e geolinguísticos, mostrando a análise de um questionário morfossintático, aplicado no complexo do Ver-o-peso, considerado a maior feira ao ar livre da América Latina, em Belém do Pará.

O questionário morfossintático foi aplicado com perguntas dos advérbios e verbos e assim analisadas as colocações e variações dessas classes gramaticais apresentadas na fala dos entrevistados.

Pesquisar, analisar e estudar acerca do conhecimento da linguagem, nos proporciona a abertura de um leque sobre um dos meios mais essenciais para os seres vivos, pois a linguagem é a capacidade de comunicação. Nesta perspectiva "devemos ter em mente que a língua não é simplesmente um veículo para se transmitir informações, mas é também um meio para se estabelecer e manter relacionamentos com outras pessoas" assim afirma Monteiro (2002).

Para o andamento deste estudo, optamos por uma abordagem bibliográfica e quantitativa, assim melhorando a compreensão do processo investigativo.

Este artigo foi dividido em três capítulos, com a finalidade de facilitar o entendimento e desenvolvimento do estudo. O primeiro capítulo trata sobre a divisão metodológica da pesquisa, seleção do contexto, sujeitos e corpus. O segundo capítulo é sobre a fundamentação teórica, dividida na fundamentação da sociolinguística variacionista e a geografia linguística. E por fim o terceiro capítulo trata sobre o resultado e discussão da análise do questionário morfossintático.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

O referencial teórico-metodológico, desta pesquisa, tem como aporte a sociolinguística variacionista proposta por Labov (1977) e Tarallo (2000).

Nesta perspectiva, estudar o falar brasileiro é reconhecer que a linguagem é um vasto campo de interesse científico. Para ingressar nele, o pesquisador deve se munir de teorias consistentes, de métodos de investigação criteriosos, de técnicas de avaliação minuciosas.

Até a segunda metade do século XX, a investigação linguística restringia-se à história interna da língua, cuja finalidade era afirmar o caráter de princípios constantes das leis fonéticas. A partir da década de 1950, o foco de observação passa a ser a língua falada, por meio de estudo sincrônico (SAUSSURE, 1957). Para o mestre de Genebra, as regularidades de um sistema linguístico fechado podem ser estudadas para se compreender suas estruturas.

As ideias de Chomsky (1965) revolucionaram os estudos linguísticos da década de 1960, pelo ponto de vista da competência inata de um falante-ouvinte ideal de uma comunidade linguística homogênea. As críticas a essas ideias fundamentavam-se em uma das características de qualquer língua, a variedade. As diferenças linguísticas são apontadas pelos próprios falantes de uma mesma comunidade. Dessa forma, não é possível conceber a língua como um sistema fechado e previsível, porque a fala é espontânea, imprevisível e irregular. Em outras palavras, a língua é um fato social, sujeito a influência do tempo e do espaço.

Para estudar a língua como um fato social, surge a Sociolinguística, um modelo teórico-metodológico que assume o "caos linguístico" (TARALLO, 2000). Assim, inverteu-se a visão metodológica sobre estudos linguísticos, na nova área de estudos o objeto sugere o ponto-de-vista. É impossível compreender as mudanças de uma língua fora da vida social da comunidade em que ocorrem. Compreendidas de outra forma, "as pressões sociais operam

continuamente sobre a língua, como uma forma social iminente que atua no presente vivo" (LABOV, 1977).

A adesão metodológica à sociolinguística variacionista, nos moldes labovianos, considera que não há linguística que não seja social, opta pelo realismo empírico, aceita a língua falada como objeto de estudo, levando em conta sua diversidade. Assim começa-se a dar o devido valor às variantes linguísticas, às diversas maneiras de dizer a mesma coisa em um contexto e como o mesmo valor de verdade como lembra (TARALLO, 2000).

O objetivo central da sociolinguística da variação é identificar o que é mais frequente em termos de fenômenos linguísticos e o que tem peso em relação a todo o feixe de fatores elencados como possíveis explicações para a ocorrência das variantes de um fenômeno. Este tipo de estudo requer cuidado, paciência e cautela, pois, como é quantiquantitativo, o pesquisador precisa explicar a importância das matematizações para estabelecer a relevância dos fatos para falar de determinado argumento humano.

Para desconstruir o preconceito linguístico e social, é importante não eleger o uso de variáveis de mais ou de poucos prestígios, o importante é explicar fenômenos recorrentes na linguagem. O estudo sociolinguístico variacionista objetiva os fenômenos da variação, o mercado linguístico, em que os bens que se trocam são as palavras, de acordo com Soares (1989), já que se propõe analisar a heterogênea e diversificada língua falada, para apresentá-la de forma descritiva e analítica cientificamente.

Em relação aos pensamentos de Bagno (2001), o reconhecimento da existência da variação linguística incomoda a muitos. E por que incomoda? Porque reconhecê-la requer a reconstrução do nosso passado colonial, que não pode ser esquecido, porque é história e a história não é passado: é presente, premente e insistente.

O Brasil é um país que nasceu de um processo colonial, desenvolveu-se inicialmente para suprir as necessidades de seus colonizadores. Houve a

influência de vários povos, então nos tornamos um país de múltiplas facetas. Essas se traduzem em questões como diferenças de identidades, credos, raça, multiculturalismo e multilinguismo.

A problematização das diferenças, das identidades e das culturas, possui grande influência no desenvolvimento de uma língua em um dado território. Mesmo que partilhemos algumas semelhanças, divergimos em outras, cada ser é único, singular, logo, cada um tem um modo próprio de se expressar e usar a língua.

## **2.2 A DIALETOLOGIA E A GEOGRAFIA LINGUÍSTICA**

Segundo Dubois (1993) o significado de dialeto, “como uma forma de língua que tem o seu próprio sistema léxico, sintático e fonético, e que é usada num ambiente mais restrito que a própria língua [...] apesar de não ter adquirido o status cultural e social dessa língua”. Diante da diversidade linguística que se encontra em nosso território, é fundamental mapear essas línguas para conhecê-las, pois até mesmo em uma determinada região as pessoas não falam da mesma forma dependendo do contexto que o sujeito está inserido na sociedade.

Sendo assim, diante dos fundamentos da linguística atribuiu-se a incumbência de descrever e sistematizar os dialetos de uma língua que se apresenta distintamente no espaço e de constituir os limites, surgiu a partir daí a Dialetoologia.

De acordo com os pressupostos indicados por Silva-Corvalán (1988), “A dialetologia é uma disciplina com tradição, com uma metodologia bem estabelecida e uma rica e valiosa literatura. É indiscutível que a dialetologia trouxe contribuição de importância à sociolinguística e à linguística em geral”. Nesse sentido, o objetivo da dialetologia é o estudo da diversidade linguística dentro de um ponto de vista que se apresenta ao mesmo tempo, de uma forma simultânea que é materializada nas práticas de fala.

A dialetologia possui um método próprio denominado Geografia Linguística,

que consiste em uma ferramenta cartográfica fundamentado no sistema geográfico, conforme esse procedimento de recolha divide-se a localidade que se pretende estudar em pontos linguísticos, os quais precisam atingir todos os limiares, em um esforço de mapear toda a localidade. Conforme afirma Silva (2002, p. 23), “Geolinguística traz ao centro do debate questões como: que português descrever, que perfil de sujeito ou sujeitos, que tipo de questionário, e outra, como a própria metalinguagem usada”.

Essas informações mapeadas pela geolinguística fornece alicerce para os estudiosos linguísticos, diante disso, é preciso a elaboração de um Atlas linguístico que desvele a veracidade da língua falada no Brasil.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 O CORPUS, A AMOSTRA E OS SUJEITOS**

Neste trabalho, de cunho bibliográfico e quantitativo, tem como corpus de análise dados oriundos da aplicação de um Questionário Morfossintático – QMS, proposto pela ALiB (2001), com 49 perguntas relacionadas ao campo semântico dos verbos e advérbios. Os sujeitos participantes selecionados para este trabalho seguiram os critérios referentes ao gênero do falante, escolarização, papel do falante, sentido do verbo, indeterminação do sujeito do verbo, locução verbal, tipo de sequência e tempo verbal.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa de acordo com Chizzoti (2001) se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Assim, a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Compreende-se que a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente;

Nesse sentido, a amostra dos dados foi extraída através de um conjunto de informações coletadas em uma pesquisa de campo no complexo do Ver-o-Peso em Belém do Pará.

**Quadro 1** - Distribuição dos nossos informantes por sexo, faixa etária e tipo de registro.

<b>Sujeito</b>	<b>Município</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolarização</b>	<b>Renda</b>
1	Belém	F	53	5ª SÉRIE	BAIXA
2	Belém	F	47	7ª SÉRIE	BAIXA
3	Belém	M	40	4ª SÉRIE	BAIXA
4	Belém	M	45	8ª SÉRIE	BAIXA

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a realização da pesquisa, primeiramente, como lócus dessa pesquisa, o ponto linguístico – o complexo do Ver-o-Peso, em Belém. A pesquisa envolveu a formulação de uma amostra estratificada da determinada localidade que se pretendia analisar, considerando os fatores sociais, geográficos e culturais, ou seja, critérios extralinguísticos.

Sendo assim, neste ponto linguístico foram entrevistadas 4 pessoas: 2 homens e 2 mulheres na faixa etária de 40 a 53. Para conseguir dados relativos aos sujeitos selecionados, utilizou-se uma Ficha do Sujeito, elaborada com o alicerce na ficha proposta pelo Comitê do Projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, que possui por filosofia priorizar a variação espacial ou diatópica e as implicações de natureza social que não se pode, principalmente no estudo da língua, desconsiderar.

Nesse sentido, o questionário utilizado na coleta de informações, como já fora dito, foi do tipo morfossintático com 49 perguntas, proposto pela ALiB (2001). Entretanto, utilizamos apenas os verbos e advérbios.

Diante disso, logo após a execução da coleta de dados distribuimos os respectivos significados para cada classe gramatical, organizando-os em

tabelas enumeradas.

Assim temos as seguintes classes gramaticais pesquisadas:

- a) VERBO: presente do indicativo / pretérito perfeito / futuro do presente / concordância verbal
- b) ADVÉRBIO.

Em síntese os passos para a pesquisa sociolinguística aqui presente: deu-se inicialmente a escolha de uma comunidade de fala; logo após fizemos a opção de um objeto (variável sociolinguística); a definição do envelope de variação; revisão da literatura (levantamento do que já foi dito sobre esse objeto); formulação de questões e hipóteses; definição dos grupos de fatores (linguísticos e sociais); coleta de dados (de um banco pronto ou formação de novas amostras); codificação das ocorrências de acordo com os grupos de fatores; análise quantitativa dos dados (pacote VARBRUL); e pôr fim a interpretação dos resultados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 2 – Questão 33.

Presente Do Indicativo	
Questão 33	O que você faz durante o dia?
S1	[...Eu <b>venho</b> de manhã cedo, <b>compro</b> as ervas pra revender, durante o dia eu tô trabalhando...]
S2	[... Trabalho... O dia todo aqui no Ver-o-Peso... Eu <b>vendo</b> ervas medicinais.]
S3	[... eu <b>faço</b> garrafada, <b>faço</b> banha, agora que eu estou parado aqui na barraca...]
S4	[...Varro o chão, limpo bem entorno dela, e depois eu abro a banca e vou expondo os produto, as sandálias de couro.]

Fonte: Elaborado pelos autores.

O modo indicativo se enquadra em um modo verbal que expressa a certeza de um fato no passado, presente e futuro. Nessa perspectiva Perini (2010) aponta três tempos básicos da língua: o passado, o presente e o futuro, esclarecendo que há por trás desse sistema outro mais complexo: “os tempos costumam invadir um território de outro, o que ajuda a complicar o quadro



geral” (Perini, 2010, p. 220).

A partir desse pensamento, Perini destaca que as formas verbais, inclusive o modo indicativo, dependendo do contexto está inserido e possui mais de um contexto.

**Quadro 3 – Questão 34.**

<b>Questão 34</b>	<b>Como é a vida das pessoas que não tem casa?</b>
S1	[... As pessoas que estão morando são mendigos, são pessoas que usam drogas, que <b>vive</b> na rua, que sai de casa, sai da sua própria casa pra ficar nas drogas...]
S2	[... Olha a vida de uma pessoa que não tem casa, é muito difícil, né?... Uma pessoa <b>pagar</b> aluguel, na crise que a gente está, mano, <b>pagar</b> aluguel...]
S3	[... Ah, deve ser muito difícil, porque o cara <b>pagar</b> aluguel nessa crise que tá, nem queira pensar...]
S4	[...que não tem casa, não. Isso é um problema muito sério, não <b>ter</b> casa <b>ter</b> que <b>morar</b> na rua ou pedir pra alguém pra se acolher na casa de alguém. Uns ficam na rua outros se agasalham na casa de parentes e vai levando até um dia conseguir.]

Fonte: Elaborado pelos autores.

O modo indicativo aparece em todas as falas dos questionados, pois todos apresentam certeza, como na primeira tabela: S1- eu venho; S2- trabalho, eu vendo; S3- eu faço; S4- Varro. Em seguida na segunda tabela todos os questionados apresentam em suas falas o modo indicativo como: S1- vive na rua; S2- uma pessoa pagar aluguel; S3- porque o cara pagar aluguel; S4- não ter casa ter que morar na rua. Todas as palavras expressam o modo indicativo em negrito.

**Quadro 4 – Questão 35.**

<b>Questão 35</b>	<b>Você ouve rádio/música bem, alto?</b>
S1	[...eu <b>ouço</b> rádio, televisão, a novela, <b>ouço</b> normal...]
S2	[... Muito difícil, mas <b>assisto</b> televisão...]
S3	[... um pouco, eu gosto mais de <b>ver</b> televisão...].
S4	[ <b>ouço</b> , baixo, não gosto muito alto não, música, Mbp basicamente.]

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apenas o sujeito 1 e 4 apresentam o presente do indicativo, o sujeito 2 utiliza a forma do verbo *assistir* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e o sujeito 3 enuncia o verbo irregular *ver*.

Quadro 5 – Questão 36.

Questão 36	O carro está lotado, mesmo assim o motorista insiste que ainda cabe alguém. Mas eu digo: “Não, eu não _____.”
S1	[... <b>Caibo!</b> Isso é uma falta de respeito, com o cidadão, você paga, né? Mas tem motorista que não entende, acha que tem que fazer o que o patrão manda....]
S2	[... Eu não <b>vou</b> , não. Lotado demais não]. Ø
S3	[... porque pensa que é uma sardinha, que a gente tá sendo espremido lá dentro, eu dizia logo que não <b>dá</b> mais ninguém...] Ø
S4	[não <b>entro</b> nesse ônibus/nesse carro.]

Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos visualizar que o sujeito 1 faz o uso da forma verbal *caibo* da primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Já os sujeitos 2 e 3 não corresponderam às respostas esperadas. O sujeito 4 utilizou a flexão do verbo *entrar* na primeira pessoa do singular do presente indicativo.

Quadro 6 – Questão 37.

PRETÉRITO PERFEITO	
Questão 37	O que você fez ontem de (diferente)?
S1	[...Ah, o dia de amanhã só Deus, porque o dia de amanhã eu não sei se vou <b>amanhecer</b> acordada, se eu vou <b>dizer</b> “ah, amanhã eu vou <b>fazer</b> isso, vou <b>fazer</b> aquilo”....]
S2	De diferente? <b>Dormir</b> , mano, de dia que há muito tempo que eu não <b>durmo... Descansei...</b> Feriado foi!
S3	[... Ah muito amor, vou logo <b>falar</b> , né. Ah outras que eu não posso <b>falar...</b> ]
S4	[...Trabalhei, tomei umas cervejas e fui mi embora...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Pretérito Perfeito pertence a um tempo verbal do modo indicativo e assim que um verbo for conjugado no pretérito perfeito do indicativo indicará que em um respectivo momento acontecerá a ação verbal no passado, tendo seu começo e fim no passado.

Por intermédio do pretérito perfeito do indicativo existem três tempos verbais, como: pretérito mais-que-perfeito de indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.

**Quadro 7 – Questão 38.**

<b>Questão 38</b>	<b>Se alguém pergunta se você deu um presente ao aniversariante, você diz o que?</b>
S1	[... Se eu vou em um aniversário e <b>dou</b> um presente pra um aniversariante...]
S2	[... Se eu <b>dou</b> um presente pra aniversariante? Se eu tiver eu <b>dou</b> , né?]
S3	[...Ah, eu <b>dei</b> um presentinho pra tirar a bronca, né, porque quando a gente vai só pensa em comer...]
S4	[...já dei sim...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisada as questões, todos os sujeitos exprimem o verbo de modo indicativo. Como o sujeito S1 da questão 37 que “eu vou dizer...” neste ato o sujeito indica que irá praticar algo.

**Quadro 8 – Questão 39.**

<b>Questão 39</b>	<b>Quando você toma conhecimento de que seu amigo casou, como comenta com esse amigo a novidade?</b>
S1	[... Eu <b>soube</b> que criou juízo. Tomou atitude de homem e criou juízo...]
S2	[...É <b>dou</b> os parabéns.]
S3	[... Eu <b>dou</b> parabéns, né...]
S4	[...Não <b>sabia</b> , parabéns pelo evento, fez uma escolha certa, fez uma opção certa, hoje ninguém mais quer casar né...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os sujeitos utilizaram os verbos: dar e saber, para utilizarem o pretérito perfeito. Os sujeitos 1 e 4 usaram a flexão do verbo *saber* na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Os sujeitos 2 e 3 enunciaram a flexão do verbo *dar* na primeira pessoa do presente do indicativo.

**Quadro 9 – Questão 40.**

<b>Questão 40</b>	<b>Agora você está aqui em _____ E em _____ ?</b>
S1	[...Já <b>estive</b> fora daqui, do Pará, já <b>estive</b> também no interior, como também já <b>estive</b> em Altamira, Marabá...]
S2	[...Agora no momento? Na feira do Ver-o-Peso, trabalhando.] $\emptyset$
S3	[... Ah já <b>fui</b> pra Portel, Soure, esses lugares aí que minha mãe mora a gente vai...]
S4	[...Ver-o-Peso...] $\emptyset$

Fonte: Elaborado pelos autores.

O sujeito 1 utiliza a flexão do verbo *estar* na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. O sujeito 2 e 3 não correspondem à resposta esperada para a análise. O sujeito 3 faz o uso da flexão do verbo *ser* na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

**Quadro 10** – Questão 41.

<b>Questão 41</b>	<b>Quando alguém pede para você entregar uma encomenda, e você não traz. O que você fala?</b>
S1	[... <b>trouxe</b> . Infelizmente, assim, a pessoa que ia mandar uma encomenda pra você não pôde entrega e eu não pude trazer pra você...]
S2	Ø
S3	[... ah, me esqueci de levar, que não deu tempo.... As vezes o cara se esquece mesmo, não dá tempo de levar. Esqueci a sacola da mamãe dentro do ônibus...]
S4	[... não consegui <b>trazer</b> ...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

O sujeito 1 enuncia a flexão do verbo *trazer* na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Não obtivemos resposta do sujeito 2 e o sujeito 3 não corresponde à resposta esperada para a análise. O sujeito 4 utiliza o verbo irregular trazer.

**Quadro 11** – Questão 42.

<b>Questão 42</b>	<b>Você tinha que que trazer uma encomenda para alguém. Mas você não fez isso. Se a pessoa te perguntar pela encomenda, o que é que você diz?</b>
S1	[...está aqui, <b>pus</b> aqui. Achei e encontrei no chão, no meio da rua...]
S2	[...Eu respondo onde está.] Ø
S3	[... Ah, digo que tá perdido, que não sei onde tá. Se esqueceu, né. As vezes a pessoa esquece, uma vez esqueci a chave da minha banca...]Ø
S4	[...Sim eu <b>pus</b> aqui, tá aqui a chave...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

O sujeito 1 e 2 emprega a flexão do verbo *pôr* na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. O sujeito 2 e 3 não correspondem ao esperado para a análise de suas respectivas respostas.

**Quadro 12** – Questão 43.

<b>Futuro do Presente</b>	
<b>Questão 43</b>	<b>O que você fará amanhã?</b>
S1	Ø
S2	[...A mesma coisa de todo dia, trabalhar, trabalhar e ficar com meu neto pra minha filha ir pra faculdade.]
S3	[... Ah, o dia de amanhã só Deus sabe <b>dizer</b> o que a gente vai <b>fazer</b> . Hoje, tu dormes, pode não amanhecer acordado...]
S4	[...Quero trabalhar, almoçar, jantar, quero ver as pessoas, quero ser feliz...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

O futuro do presente do indicativo designa apenas o que ocorrerá em um momento posterior ao discurso. Expressa ainda uma incerteza e uma ordem.

Destacamos que Bechara (2009) afirma que o Futuro do Presente pode apontar três declarações: a que se prolonga até o momento da fala; a que acontece habitualmente e a que apresenta uma verdade universal.

**Quadro 13 – Questão 44**

<b>Futuro do Pretérito</b>	
<b>Questão 44</b>	<b>O que você faria se ganhasse na loteria?</b>
S1	[...Primeiro eu <b>iria</b> ajudar a minha família, as outras pessoas que tem necessidade, dar um conforto melhor...]
S2	[...Eu <b>ajudava</b> muita gente. Eu <b>ajudaria</b> muita gente.]
S3	[...Ah, eu <b>comprava</b> um sitio pra dar pra mamãe, o resto <b>deixava</b> no banco e se divertia um pouco, né...]
S4	[...Viveria muito bem, <b>ia</b> resolver os empecilhos da minha vida, dificuldades todas...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na maioria das vezes determinas gramaticas de Língua Portuguesa se utilizam o pretérito imperfeito do indicativo pelo futuro do pretérito, porém, o empregam de maneira rasa, sem evidenciar como ou em que circunstância este fenômeno ocorre. De acordo com Cunha e Cintra (1985, p. 440) o futuro do pretérito possui diversos empregos, como: “para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre fatos passados; como forma polida de presente em geral denotadora de desejo”. Já para Bechara (2009, p. 280) o futuro do pretérito é a “asseveração modesta em relação ao passado, admiração por um fato se ter realizado”.

Na entrevista realizada o sujeito 1 utiliza a forma verbal do verbo *ir*, que está no futuro do pretérito do indicativo, o sujeito 4 emprega a forma do verbo *ir*, entretanto, a sua flexão está no pretérito imperfeito do indicativo.

**Quadro 14 – Questão 45.**

<b>Concordância Verbal</b>	
<b>Questão 45</b>	<b>Quanto tempo faz que você mora aqui?</b>
S1	[... <b>Faz</b> 60 anos.]
S2	[...Aqui em Belém? <b>Faz</b> 26 anos... Era muito difícil, muito difícil, quando eu cheguei aqui em Belém dormi na rua...]
S3	[... tenho 40 anos, nasci e me criei aqui em Belém. Só de Ver-o-Peso eu tenho uma vida inteira que eu trabalho aqui <b>faz</b> 10 anos com minha mãe...]
S4	[...Faz, Belém eu nasci Ananindeua, ai fiquei adulto e fui morar no sul, daí voltei e tô aqui a muito tempo...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Cunha e Cintra (2008, p. 510), a solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na concordância, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito.

Segundo os pressupostos indicados por Bechara (2010) diz-se concordância verbal a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e, às vezes, o predicativo) e o verbo da oração.

Dessa forma segue a perspectiva regra geral para a concordância verbal: o verbo concorda com o sujeito que lhe cabe em pessoa (eu/tu/ele/nós/vós/eles) e em número (singular/plural).

**Quadro 15** – Questão 46.

<b>Questão 46</b>	<b>Como era esta cidade, antigamente, em termos de festas?</b>
S1	[...A não trabalha porque o jovem não <b>tem</b> profissão, antigamente <b>tinha</b> um colégio profissionalizante, pra <b>ter</b> uma profissão digna, honesta ...]
S2	Ø
S3	[... Não <b>tenho</b> profissão grande, mas gosto daqui...]
S4	[...Antigamente, ela era muito bonita, limpinha, asseada, organizada, bem administrada, <b>tinha</b> muito orgulho dela, décadas de 50, 60, até 70. Eu tinha saudade de Belém, porque Belém era limpa. Não tinha problemas de transportes, alagamentos, tinha parte baixa, mas não tinha alagamentos...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

O sujeito 1 emprega a flexão do verbo ter, que está na terceira pessoa do singular, e utiliza a terceira pessoa do singular, bem como o sujeito 4. Já o sujeito 2 não corresponde com o esperado pela resposta no inquérito.

O advérbio compõe a classe gramatical das palavras, ele modifica o verbo, adjetivo, até mesmo um próprio advérbio, mas raramente um substantivo. O advérbio expressa circunstância de lugar, modo, tempo, intensidade, condição e outras.

Segundo Evanildo Bechara (2009), os advérbios também podem exercer a sua função de modificadora de um substantivo, quando este é compreendido como uma característica que a substância apresenta.

Sobre a função modificadora do advérbio Bechara ressalta o estudo de Câmara que pressupõe: "pertuba a descrição e a demarcação classificatória a extrema

mobilidade semântica e funcional que caracteriza os advérbios” (BECHARA, 2009, p.288).

**Quadro 16 – Questão 47.**

<b>Questão 47</b>	<b>Você sabe se tem vida em outro planeta?</b>
S1	∅
S2	[...Eu <b>acho que não...</b> E <b>nem</b> quero ver.]
S3	[...A gente <b>não</b> sabe se tem, pode ter né, porque na terra tem, pode ter no outro...]
S4	[...Olha, só cientistas tão estudando pra descobrir, se nós temos tudo isso, porque não tem em outro lugar. Acredito...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

O sujeito 1 não corresponde ao esperado pela resposta no questionário. O sujeito 2, 3 e 4 utiliza o advérbio não, de negação, usado para negar verbos e adjetivos, ele usa um segundo não na mesma sentença, para aumentar a negativa anterior. O sujeito 2 emprega o nem que tanto pode ser advérbio de negação como conjunção coordenativa servindo para ligar palavras e orações negativas.

**Quadro 17 – Questão 48.**

<b>Questão 48</b>	<b>Você já viu um disco voador?</b>
S1	[... <b>Não</b> ...]
S2	[... Ainda <b>não, não...</b> Até de ônibus eu tenho medo imagine de avião.]
S3	[... <b>Não</b> ...]
S4	[... <b>Não</b> ...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em todos os sujeitos há o advérbio de não como ligação.

**Quadro 18 – Questão 49.**

<b>Questão 49</b>	<b>Você já viajou de avião? Tem medo de viajar de avião?</b>
S1	[... <b>Não</b> tenho medo, pra morrer basta tá viva ...]
S2	[... <b>Não</b> .]
S3	[... Não, porque eu <b>não</b> quis ir mesmo lá pra fábrica da natura...]
S4	[...Já, tem horas que é bom, tem horas que <b>não</b> é bom. Tem avião a jato que vai lá pra cima tem lanches, nus avião pequenos não tem e sofreu turbulência...]

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em todos os sujeitos empregam o advérbio de negação *não*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para explicitar o fenômeno variável, optou-se por realizar um trabalho de cunho morfossintático. Os dados foram baseados mediante as respostas ditas pelos sujeitos entrevistados. A essa perspectiva, a Dialetoлогия como ciência maior abarcar a geolinguística como método que tem por finalidade identificar, descrever e situar os diferentes usos, mostrando eficácia para o conhecimento das variantes de uma língua. Por isso, a necessidade de investigar e mapear as variantes de maior frequência registradas nos pontos linguísticos num estudo semântico-lexical das lexias desses falantes em sua região.

Assim, o Questionário Morfossintático – QMS, é composto por 49 perguntas distribuídas em 10 classes gramaticais. Entretanto, foi utilizado na pesquisa executada no município de Belém, no estado do Pará, utilizando apenas duas classes gramaticais: Verbo e Advérbio.

Durante a aplicação do questionário, foi notado dificuldades no arranjo de algumas perguntas para que se torne clara e concisa ao informante, para se obter a resposta esperada pelo pesquisador. Foi necessário a repetição e por vezes utilizar gestos tornando enfadonho as inquirições do questionário, tanto para o investigador quanto para o informante. É essencial que o questionário seja revisto, pois, dessa forma, consiga-se as respostas de uma maneira mais rápida e prática.

Diante disso, o questionário deveria vir de acordo com a peculiaridade e a realidade de cada região, pois existem perguntas que não se adaptam com o meio que o indivíduo convive. Sendo assim, com base nos dados coletados e analisados, foi constatado, inúmeras variações semântico-lexicais entre os sujeitos em um mesmo ponto linguístico, tornando a variação linguística superior em relação a não variação.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.



BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Parábora, 2001.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Subjuntivo independente**. In: \_\_\_\_\_. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

CHOMSKY, Noam. **The Minimalist Program**. Cambridge: MIT Press, 1995

DUBOIS, Jean; GIACOMO, Mathée; GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Christiane; MARCELLESI, Jean-Baptiste; MEVEL Jean-Pierre. **Dicionário de Lingüística**. Trad. Frederico P. de Barros et al. Dir. e coord. ger. da trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1983.

LABOV, William. **Modelos Sociolinguísticos**. Madrid: Cátedra, 1977.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1957.

SILVA-CORVALÁN, Carmen. **Sociolingüística: Teoría y Análisis**. Madrid: Editorial Alhambra, 1989.

SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: 11 INEP; Santiago: REDUC, 1989.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.

---

## **SOBRE A AUTORA:**

### **Aline Silveira Machado**

Doutoranda e mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Formação de Professores para o Ensino de Língua e Literatura pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Graduada em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7687-2791>

E-mail: [alinesmachado4@gmail.com](mailto:alinesmachado4@gmail.com)

**Artigo recebido em: 14 jun. 2022. | Artigo aprovado em: 01 nov. 2023.**